

# Projeto de vida pronto para decolar - Diário do Grande ABC



Estudantes que desejam realizar intercâmbio precisam ficar atentos e buscar informações

Luís Felipe Soares  
Diário do Grande ABC

14/03/2020 | 23:59



Share to FacebookShare to TwitterShare to LinkedInShare to PinterestShare to ImprimirShare to Mais...

Para quem sonha em estudar no Exterior, não faltam motivos para se empolgar. Aprender outro idioma de maneira imersiva, fazer amizades internacionais, desenvolver maior independência e promover o autoconhecimento fazem parte do pacote que irá ‘turbinar’ o currículo pessoal e profissional do viajante. Em meio ao êxtase para realizar a jornada internacional, os interessados – e suas famílias – precisam colocar o plano em prática de olho em detalhes que vão além de simplesmente escolher o destino dos sonhos.

“O intercâmbio ideal é aquele que a pessoa estude bem o país-destino que deseja, converta a quantia que disponibiliza em reais na moeda e decida o tipo de intercâmbio que melhor se enquadre à sua situação. Checar o tempo disponível para a realização do programa e se atentar ao valor final do intercâmbio (também é importante). Lembre-se: o barato sai caro”, diz Maura Leão, presidente da Belta (Brazilian Educational & Language Travel Association), entidade que reúne as principais instituições nacionais que trabalham com o serviço. Ela ressalta que é preciso checar a expertise da agência de viagem que oferece a jornada estudantil, sendo essencial saber sobre a ‘saúde’ financeira e social da empresa escolhida para se ter o máximo de segurança possível.



A oportunidade demanda investimento um tanto quanto alto, de dezenas de milhares de reais, mas os brasileiros parecem estar dispostos a arcar. Pesquisa mais recente da Belta mostra que houve crescimento de 20% pela procura entre 2017 e 2018, com número de alunos subindo de 302 mil para 365 mil. Desse último total, 29,2% (cerca de 106 mil) tinham idade entre 18 e 21 anos. Outro levantamento da organização revela que os jovens brasileiros preferem ir, principalmente, para países de língua inglesa, com nações que falam espanhol e francês vindo em sequência no ranking. Segundo 54,7% dos estudantes, a experiência mescla investimento profissional e realização de um sonho.

Informações sobre destinos, culturas, qualidade de vida, colégios, universidades e possibilidades disponibilizadas são as principais atrações de eventos temáticos que tentam chamar a atenção. É preciso ficar se atentar sobre quando e onde diferentes tipos de feiras sobre intercâmbio irão ocorrer.

**ECONOMIA E SAÚDE** - Fatores externos precisam ser levados em conta na hora do planejamento para se estudar fora. A movimentação econômica faz os preços mudarem, com o dólar chegando à casa de R\$ 5 e o euro ultrapassando o valor. Segundo Maura Leão, os responsáveis pelo pagamento dificilmente mudam de opinião. “Podem até fazer adaptação no período que farão o intercâmbio, mas não deixam de concretizar o sonho/metras que planejaram.”

Sobre preocupação com complicações de saúde, caso da pandemia do Covid-19, a presidente da Belta afirma que as escolas estão de olho e aptas para lidar com a movimentação. “Algumas instituições concedem a possibilidade de o estudante prorrogar o programa de intercâmbio sem a necessidade de cancelá-lo. É importante que o estudante averigüe com a agência que fechou ou fechará o intercâmbio sobre como a escola que irá recebê-lo está preparada.”

A presença da doença adiou a edição deste ano, em São Paulo, da EduExpo, uma das maiores feiras sobre intercâmbio do mundo, marcada originalmente para ocorrer entre ontem e hoje. Foi uma medida preventiva e novas datas serão informadas em breve ([eduexpos.edufindme.com](http://eduexpos.edufindme.com)). Todo cuidado é pouco na hora de se jogar no mundo para estudar.

## Comentários